



**DIFERENÇAS DE EXPECTATIVAS DOS DISCENTES NOS CURSOS DE
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS NO ESTADO DE PERNAMBUCO**

**DIFFERENCES OF EXPECTATIONS OF THE DISCIPLINES IN THE COURSES
OF APPLIED SOCIAL SCIENCES IN THE STATE OF PERNAMBUCO**

João Cosme Itabaiana Neto¹
Raimundo Nonato Lima Filho²

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo identificar as diferenças de expectativa nos cursos de Ciências Sociais Aplicadas no Estado de Pernambuco para assim apresentar o perfil dos formandos no que se refere à expectativa sobre seu futuro e o perfil dos ingressantes sobre a escolha do curso, refletir sobre a forma em que o conhecimento é passado para auxiliar no desenvolvimento dos discentes. Respondendo dessa forma quais as diferenças de expectativas nos discentes dos cursos de Ciências Sociais Aplicadas no Estado de Pernambuco. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo exploratória com os setecentos e vinte e nove discentes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. Justifica-se esse estudo, por levar em consideração a relevância desses cursos para o ambiente organizacional e o alto grau de evasão enfrentado pelas instituições de ensino atualmente, fundamentado na visão dos discentes sobre suas perspectivas de futuro e a expectativa na escolha do curso optado, a partir da inter-relação entre estes e os professores. Os resultados mostraram que o grau de satisfação e as expectativas iniciais estão correlacionados com o curso escolhido e com as expectativas atuais.

Palavras-chaves: Expectativas; Grau de Satisfação; Cursos de Ciências Sociais.

ABSTRACT

The present research aims to identify the differences of expectation in the courses of Applied Social Sciences in the State of Pernambuco in order to present the profile of the trainees regarding the expectation about their future and the profile of the participants on the course choice, to reflect on the form in which the knowledge is passed to aid in the development of the students. Responding in this way what the differences of expectations in the students of the courses of Applied Social Sciences in the State of Pernambuco. For that, an exploratory field research was carried out with the seven hundred and twenty-nine students of the Administration, Accounting and Economics courses. This study is justified because it takes into account the relevance of these courses to the organizational environment and the high degree of avoidance faced by educational institutions today, based on the students' view of their future perspectives and the expectation of choosing the chosen course, from the interrelationship between these and the teachers. The results showed that the degree of satisfaction and the initial expectations are correlated with the chosen course and with the current expectations.

Keywords: Expectations; Degree of Satisfaction; Social Sciences courses.

¹ FACAPE- joao.cin@hotmail.com

² FACAPE- rnlfilho@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O processo de globalização ocasiona importantes mudanças para o mundo corporativo, principalmente na busca de profissionais aptos a exercer atividades que auxiliem na tomada de decisões, uma vez que, o mercado se encontra cada vez mais competitivo. Dessa maneira, há uma procura crescente das pessoas em ingressar no ensino superior para estarem habilitadas para o mercado atual. Segundo o IBGE (2012), em 2001 apenas 38% dos gestores possuíam o ensino médio e superior completo, já em 2011 a quantidade de gestores que possuíam pelo menos o ensino médio aumentou para 53%.

Contudo, é também na vida acadêmica que o discente terá oportunidade de se encaminhar profissionalmente. Para tanto, um dos principais objetivos da cultura universitária é de auxiliar o mesmo a se encontrar e se entender, de modo que possa atender, as necessidades atuais do mercado de trabalho, cada vez mais especializado. Essa cultura tem como propósito o auxílio das instituições de ensino superior ao discente em encontrar seus princípios e concepções, fomentando a criação de novos saberes e provocar questionamentos sobre a forma como estas serão utilizados.

Esses discentes iniciam a vida acadêmica com elevada expectativa e no final com divergências de satisfações de concluintes. Segundo o Inep (2015), em 2010 o grau de evasão nas universidades foi de 10% e em 2014 chegou a 49%. Esse grau de desistência se dá principalmente por as expectativas dos discentes serem frustradas ao longo do curso. Assim, o presente estudo busca compreender se há diferenças entre o nível de expectativa dos alunos ingressantes e o nível de satisfação dos concluintes matriculados nas instituições de ensino superior do estado de Pernambuco nos Cursos de Ciências Contábeis, Administração e Economia, cursos esses de suma importância para tomada de decisão do ambiente corporativo atual.

Iudicibus (2009), destaca a contabilidade pública e a contabilidade privada como principais segmentos, como, por exemplo, contabilidade de custos, auditoria, análise das demonstrações contábeis, entre outras, trazendo informações sobre o patrimônio das entidades públicas e privadas, buscando os objetivos organizacionais.

Dessa maneira, a contabilidade é uma ciência social que utiliza princípios de ramos distintos do saber para a concepção da sua base teórica. Para tanto, ela se relaciona com a Administração, a Economia, a Estatística e com diversas disciplinas correlacionadas. Essa diversidade de conhecimento configura um profissional que tem capacidade de realizar várias

atividades no ambiente corporativo. Dessas diversas áreas, podem-se citar auditor, analista financeiro, perito contábil, consultor contábil, professor, pesquisador (MARION, 2005).

Já a Administração segundo Costa (2010), é dividida em áreas específicas, como, por exemplo, administração de recursos humanos, marketing, administração da produção, logística, gestão financeira, entre outras. Abrindo, assim, uma vasta área de oportunidade no mercado, sendo administração um dos cursos mais concorridos pelos discentes.

A profissão administrativa é planejar estratégias e gerenciar o dia-a-dia da empresa pública ou privada. A atuação é bastante ampla, sendo necessária em todo tipo de empresa. Opera em diversas áreas como comercial, logística, financeira, compras, recursos humanos, marketing, entre outras, pois o Administrador é um profissional de múltiplas competências. Mesmo sendo um profissional de muitas carreiras, muitas empresas insistem em não contratar o administrador, por acharem que eles mesmos podem administrar seu negócio. A formação profissional em nível superior é um desafio para aqueles que almejam melhores oportunidades de trabalho. Para compreender as expectativas dos discentes é preciso saber quais as áreas de atuação de cada curso.

A economia, em síntese, segundo Mendes (2007, p. 14) “estuda a maneira como se administram os recursos escassos com o objetivo de produzir bens e serviços, e como distribuí-los para seu consumo entre os membros da sociedade”. Ou seja, a economia nada mais é que uma ciência social que auxilia na tomada de decisão no que se refere à distribuição, alocação e destinação dos recursos limitados.

Assim, no curso de economia tem bons campos, por exemplo, Planejamento Econômico, Análise Financeira, orçamento e Economia de Empresas, Desenvolvimento de Projetos de Infraestrutura, Orientação em Comércio Exterior, Elaboração de Estudos Mercadológicos, Professor, Perícia, arbitragem, Análise de Conjuntura Econômica e Pesquisas, Setor Público, dentre outros. Empresas de médio e grande porte têm setores para os profissionais de economia, pois requerem necessidade de previsão orçamentária (planejado).

Considerando a importância dessas áreas para crescimento profissional dos discentes e por consequência seu desenvolvimento no mercado globalizado, o grau de evasão e a formação do profissional junto com o ensino executado em sala de aula, correlacionando Aluno e Professor, buscou resolver o seguinte problema de pesquisa: **Quais as diferenças de expectativa nos discentes dos cursos de Ciências Sociais Aplicadas no Estado de Pernambuco?**

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo identificar as diferenças de expectativa nos cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas no Estado de Pernambuco, construindo o perfil dos formandos no que se refere à expectativa sobre seu futuro e o perfil dos ingressantes sobre a escolha do curso, buscando refletir sobre a forma em que o conhecimento é passado para auxiliar no desenvolvimento dos mesmos.

Justifica-se essa pesquisa, por buscar levar em consideração a relevância dos cursos da área Ciências Contábeis, Administração e Economia para o ambiente organizacional e o alto grau de evasão enfrentado pelas instituições de ensino atualmente, fundamentada na visão dos discentes sobre suas perspectivas de futuro e a expectativa na escolha do curso optado, a partir da inter-relação entre estes e os professores. Assim, o presente estudo contribuiu para que o conhecimento possa ser aprimorado em sua forma de se expor e a evasão diminua em consequência.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DIFERENÇA NA EXPECTATIVA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS

O termo “Expectativa” refere-se à situação em que uma pessoa aguarda que um evento aconteça ou a simples possibilidade que esse fato venha a acontecer (HOUAISS, 2005). Isto é, é a especulação que algo vai acontecer com reflexos positivos ou negativos e que depende de vários elementos e condições para que seja concretizado. Mowen (2010) entende que essa expectativa motiva o sistema de compra e venda, uma vez que o vendedor apresenta perspectiva do produto/serviço e o consumidor avalia suas expectativas sobre o mesmo.

Dessa maneira, as IES estão usando utensílios para verificar as expectativas dos discentes acerca da satisfação e qualidade oferecidas pelas mesmas. Contudo, mesmo com a relevância da expectativa e sua ponderação no ensino superior, o tema ainda é pouco analisado e pesquisado (MARGOTTO, 2014). Sendo, muitas vezes, limitado apenas nas perspectivas que o curso tem a oferecer, sem questionar sobre a visão que os discentes possuem sobre o curso.

À vista disto, as instituições que não se atentam a compreender e satisfazer as expectativas dos discentes torna a chance de ter uma insatisfação dos mesmos, cada vez maior, com a instituição, ocasionado pela desconformidade entre a expectativa e a realidade vivenciada. Margotto (2014) afirma que há, desta forma, um desperdício na conjunção da administração eficiente e explanação mais realista e prática da vida universitária dos alunos.

Essas possibilidades de satisfação variam, não só entre os diversos cursos oferecidos pelas instituições, como também entre os ingressantes e os formandos. Uma vez que, estes possuem uma esperança acerca da integralização dos conhecimentos obtidos e o mercado de trabalho que vão atuar, e aqueles têm perspectiva dos conhecimentos que vão aprender e quais mercados de trabalho o curso tem a oferecer. Dessa forma, a pesquisa buscou elencar essas diferenças de expectativa dos ingressantes e dos formandos relacionados aos cursos de Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Economia, situados em Pernambuco/PE.

2.1.1 EXPECTATIVA NA ESCOLHA DOS CURSOS

A escolha do curso é a consequência de diversos fatores, dentre estes as expectativas são de grande relevância para esta opção (MARGOTTO, 2014). Dessa maneira, entender expectativas previamente auxilia a instituição como um todo a gerenciar as perspectivas, buscando atendê-las dentro do possível, o que aumentaria o nível de satisfação dos alunos com o curso optado.

De acordo com Nadelson e Semmelroth (2013), as expectativas preliminares dos discentes, em modo amplo, são positivas no que se refere ao que vão se deparar na faculdade. Contudo, para o mesmo autor, a seleção em si é uma soma de experiências anteriores nos diversos aspectos da vida do discente, como: no campo social, influência familiar e, principalmente, as oportunidades oferecidas pelo ambiente de trabalho do curso escolhido. Neste aspecto, as expectativas do mercado corporativo está relacionada com a remuneração elevada ou posições que a profissão irá oferecer.

Em concordância, Aguiar e Conceição (2009) afirmam que os discentes estabelecem expectativas antes mesmo de ingressar nas instituições de ensino superior, estas perspectivas referentes às relações sociais, amizades e até o interesse de possuir novos conhecimentos mais objetivos. Findando segundo os autores sua preferência na abrangência que o mercado de trabalho pode proporcionar.

Entende-se, segundo Giroto (2010), que o ambiente organizacional do profissional contábil necessita que este tenha conhecimentos para elucidar e equilibrar as informações que estão caóticas e que possua a habilidade para opinar de forma objetiva e transparente, apontando uma melhor alternativa a organização. Por tanto, o mercado de trabalho para o profissional contábil é amplo e necessita de um alto nível de qualificação para atender o mesmo.

Logioila e Santiago (2007) fizeram uma pesquisa com os alunos de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do Nordeste tendo como objetivo apontar os motivadores da seleção do curso em relação a outros que eram oferecidos pela mesma Instituição de Ensino. Como resultado, observou-se que a maioria dos entrevistados optou pelo curso de contabilidade por este possuir maiores oportunidades no mercado de trabalho.

Já no que se refere à escolha do curso de Administração, analisou-se, segundo Logioila e Santiago (2007), que a seleção se deu devido à expectativa dos alunos possuírem conhecimentos técnicos e importantes para abrir seu próprio negócio. Os autores ainda constataram que os discentes entrevistados escolheram o curso de Ciências Contábeis por decisão própria em busca de garantia de empregos futuros.

No curso de Economia, segundo Muritiba e Moura (2012), constatou-se, através de um questionário aplicado aos alunos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da USP, que o curso é selecionado pela perspectiva ou pela vocação dos discentes. No que se refere ao seu ambiente corporativo, este é bastante abrangente e engloba diversas atividades fundamentais para as organizações na tomada de decisões.

Nota-se, dessa forma, que a escolha do curso está vinculada principalmente o mercado de trabalho que este oferece. Contudo, independente da formação optada, em alguns casos, as expectativas na seleção do curso não são efetivas e não são atingidas no decorrer da vida acadêmica (MORENO E SOARES, 2014). Por isso, ao se confrontar com essas diferenças entre as expectativas e a realidade oferecida pela Instituição de Ensino acaba existindo uma maior quantidade de evasão dos alunos no meio do curso por possuírem adversidades no desempenho.

2.1.2 EXPECTATIVA DOS FORMANDOS

Os estudos acerca do ponto de vista dos discentes sobre o processo de transição entre a vida universitária e seu ingresso no mercado de trabalho ainda é pouco discutido e pesquisado (DIAS, 2009). Isso se dá, principalmente, pela discussão entre as Instituições de Ensino e as organizações, onde estas necessitam que os alunos tenham matérias que auxiliem no mercado de trabalho, tornando-os mais práticos e empreendedores. Já as Instituições de Ensino se preocupam com a formação do currículo tradicional e que os conteúdos passados não sejam mudados. Portanto, o aluno fica de fora dessa questão e, por consequência, há pouco estudo sobre a sua opinião e a formação do seu currículo.

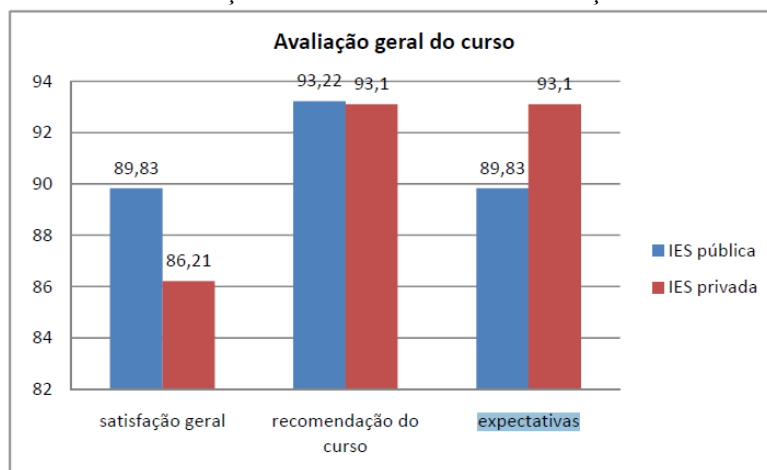
Diferenças de Expectativas dos Discentes nos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas no Estado de Pernambuco

Dessa maneira, para melhor explicar sobre as expectativas dos formandos acerca do curso de Administração, Ciências Contábeis e Economia, cabe o pesquisador apontar um breve histórico de pesquisas que envolvem o tema proposto. Sendo a pesquisa feita por Logioila e Santiago (2007) os discentes do de Ciências Contábeis, da Instituição de Ensino pesquisada, em grande parte, teve suas perspectivas atendidas no decorrer da formação e afirmam que há uma possibilidade de uma pós-graduação para melhorar ainda mais seu currículo acadêmico.

No que se refere às suas expectativas com o mercado de trabalho dos formandos, a mesma pesquisa observa que foram atendidas e muitos discentes encontraram melhores oportunidades ao abrirem sua própria empresa, do que ingressar como docente em uma Instituição de Ensino ou prestar um concurso público.

Em Administração, segundo a pesquisa feita por Coscodai e Arbex,(2011), as expectativas sobre o curso nas Instituições de Ensino privadas foram maiores que as IES públicas, contudo, ainda assim, ambas atingiram as perspectiva dos discentes em uma porcentagem significativa. O gráfico a seguir apresenta os resultados obtidos a partir da pesquisa citada:

Gráfico 01 - Avaliação Geral do Curso de Administração

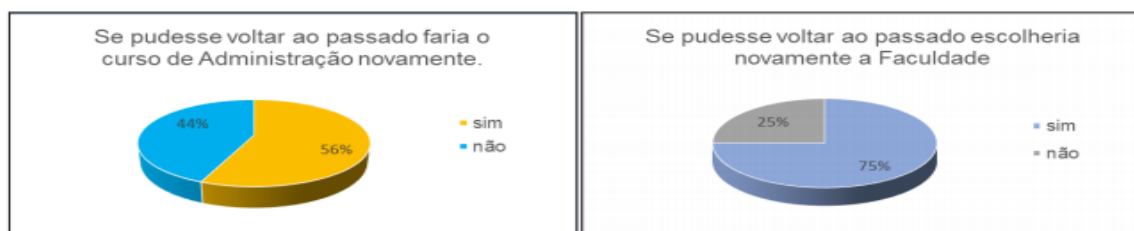


Fonte: Coscodai e Arbex (2011).

No que tange a expectativa do discente sobre a transição entre a vida acadêmica e o mercado de trabalho, os alunos do curso de Administração encontram, segundo Muritiba e Moura (2012), mais dificuldades de ingressar neste curso do que os alunos do curso de Contabilidade e Economia. Contudo, apresenta uma média positiva sobre essa avaliação.

Gráfico 02 - Respostas dos alunos em relação à escolha do curso Administração

Diferenças de Expectativas dos Discentes nos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas no Estado de Pernambuco



Fonte: Ferreira, dos Santos e Costa (2016).

Segundo Grad, de Ferreira, dos Santos e Costa (2016), observou que mesmo o curso de Administração não superando a expectativa sobre o ingresso no mercado de trabalho, 56% dos entrevistados voltariam a cursar esta área se pudessem voltar ao passado. Mostrando, dessa forma, a satisfação dos discentes sobre o curso optado.

Já em Economia, mesmo não possuindo um ambiente corporativo tão vasto quanto os cursos citados anteriormente, apresentou, segundo a mesma pesquisa feita por Muritiba e Moura (2012), melhores médias no que se refere às expectativas atingidas pelos formandos. Desde a facilidade de ingresso no mercado de trabalho até o desenvolvimento de sua base teórica. O quadro a seguir apresenta os dados obtidos pela a pesquisa referenciada.

Tabela 01 - Notas Atribuídas aos Cursos

Itens de avaliação do curso	Média Geral		ADM	ECON	CONT
	Méd	D.P.	Méd	Méd	Méd
Facilidade de ingressar no mercado de trabalho	8,2	1,6	8,1	8,3	8,3
Sinto-me orgulhoso deste curso	8,1	2,0	7,9	8,6	8,1
Bom desenvolvimento da minha base teórica	7,6	1,3	7,6	7,8	7,6
Boa preparação para o mercado de trabalho	7,4	1,8	7,2	7,9	7,4
Bom desenvolvimento de pensamento crítico	7,4	1,9	7,2	7,7	7,5
Bom desenvolvimento das minhas habilidades práticas	6,6	1,8	6,7	7,2	6,2
Bom desenvolvimento do trabalho em equipe	6,8	1,9	7,0	7,3	6,0
Qualidade do curso comparando-se com o de outras faculdades	6,6	1,8	6,7	7,2	6,2
Bom desenvolvimento do meu potencial de liderança	6,0	2,2	6,0	7,0	5,5
Bom desenvolvimento do meu potencial criativo	5,7	2,2	5,6	6,5	5,6
Bom desenvolvimento de capacidade empreendedora para abrir Meu próprio negócio	4,9	2,3	5,0	5,7	4,3

Fonte: Muritiba e Mouca (2012).

Observa-se pelo tabela 01, que as médias de Contábeis e de Administração foram satisfatórias. Destaca-se a média de 8,30 de Contabilidade sobre a facilidade de ingresso no mercado empresarial, no qual comprovou os dados obtidos na pesquisa de Logioila e Santiago (2007) sobre as oportunidades do mercado de contabilidade ser amplas e de fácil acesso aos formandos.

Ressalta também, que as médias referentes à Administração, mesmo sendo positivas, foram menores que os outros cursos pesquisados, especificamente na média de 7,2 sobre a boa preparação para o mercado de trabalho, que foi menor que Economia de 0,70 e Contabilidade de 0,20.

Dessa maneira, a presente pesquisa busca apresentar a opinião dos discentes de Ciências Sociais de Pernambuco a respeito das expectativas iniciais e se estas foram alcançadas ao longo dos cursos, apontando as diferenças entre cada curso. Espera-se, com os resultados obtidos, apresentar uma inter-relação entre os alunos e os cursos escolhidos como resultantes, principais, da obtenção dessas expectativas.

Segundo o Inpe (2017), ao verificar os dez maiores cursos de graduação em relação ao número de matrículas de 2009 a 2016, notou-se que o curso de administração apresentou nos anos pesquisados mais de 10% das matrículas totais, enquanto que o curso de ciências contábeis apresentou em cada ano mais de 4%. Observou-se ainda que o curso de economia não é representado nessa listagem de acordo com os anos pesquisados.

3. METODOLOGIA

Este estudo, por sua essência, foi pautado por meio da utilização do método indutivo, no qual a harmonização das ocorrências segue geralmente para concepções cada vez mais amplas, indo das asseverações mais singulares às leis e teorias (MARCONI e LAKATOS, 2005). Desta forma, ela se caracteriza como exploratória uma vez que se procura esclarecer convicções e fatos para ajudar no entendimento do fato questionado.

O método de coleta de dados ocorreu através da pesquisa de campo no segundo semestre do ano de 2017, de forma transversal única, valendo-se o método de análise quantitativo através de um questionário estruturado aplicado aos discentes de quaisquer instituições de ensino superior que ofereciam os cursos de Ciências Sociais no estado de Pernambuco. Segundo pesquisa no e-MEC (2017), dos cursos ofertados nas instituições do ensino superior de Pernambuco, 78 possuem curso de Administração, 53 possuem a formação em Ciências contábeis e apenas oito possuem o curso de economia.

O questionário representa um grupo sistemático e coerente apresentando-se em ordem de perguntas sobre variantes e acontecimentos que se pretende mensurar ou relatar (MARTINS, THEÓPHILO, 2009, p.97).

Dessa maneira, o questionário foi respondido por 729 alunos, estes divididos em dois grupos: Grupo 1 - os que estão cursando do primeiro ao segundo período; e Grupo 2 – os que estão cursando do sétimo ao oitavo período. Efetuou-se o questionário com discentes de graduação dos cursos de Ciências Sociais (Contabilidade, Administração e Economia) selecionados aleatoriamente e a reposição foi feita de forma aleatória simples, onde essa é uma técnica de amostragem em que todos os elementos do universo podem ser escolhidos com mesma probabilidade (LEONE, *et al*, 2009).

Observou-se que a maneira mais adequada de conseguir as respostas dos discentes relacionados ao objetivo proposto seria separar o questionário em duas partes. Onde a primeira iria traçar o perfil dos mesmos, questionando sobre o gênero, faixa etária, o curso escolhido e período cursado. E a segunda parte possuía perguntas relacionadas aos objetivos específicos da pesquisa: o nível de conhecimento prévio dos alunos sobre o curso, expectativas iniciais e futuras, além de o grau de satisfação do curso escolhido.

No que se refere às perguntas sobre os conhecimentos prévios dos discentes sobre o curso e o grau de satisfação do mesmo foi aplicado uma escala Likert de cinco pontos, indo de “desconheço totalmente” e “totalmente insatisfeito” (ponto 1) até “conheço totalmente” e “totalmente satisfeito” (ponto 5).

Quanto o questionamento sobre as expectativas iniciais, foi usado perguntas descritivas das quais os discentes escreveram espontaneamente quais eram suas perspectivas no curso. No intuito de verificação, as elucidações foram reunidas em oito grupos: 1) Mercado de trabalho; 2) Abrir um negócio próprio; 3) Agregar Conhecimento; 4) Área Acadêmica; 5) Área Privada; 6) Ótimas Expectativas; 7) Concurso Público e 8) Ruim, Não sei, Indeciso.

O questionário específico foi aplicado de maneira diferente entre os grupos pesquisados. No Grupo 1, composto pelos ingressantes dos cursos, foi questionado sobre as suas expectativas profissionais iniciais. Já para o Grupo 2, composto por concluintes dos cursos de ciências sociais, foi questionado, adicionalmente, quais as mudanças de suas expectativas iniciais e suas expectativas atuais sobre seu futuro. Este último questionamento reunido em seis grupos maiores: 1) Abrir ou continuar na empresa que atua; 2) Área Acadêmica; 3) Concurso; 4) Trabalhar para Terceiros na Área Privada; 5) Não mudou; e 6) Não sabe e Indeciso.

Esse questionário foi enviado para as coordenações das instituições de ensino superior do estado de Pernambuco que possuíam os cursos de administração, ciências contábeis e

economia. Sendo formulado no Google Forms, uma vez que facilitaria a difusão do mesmo entre os alunos, assim como a apuração dos dados. Por tanto, no dia 05 de julho o questionário estava pronto e hospedado no Google drive e foram enviadas as coordenações para que estas enviassem para os alunos matriculados.

Após apurar as respostas da pesquisa aplicada, foi definida, primeiramente, a frequência percentual e uma estatística descritiva para analisar os dados obtidos, e por fim utilizou-se o a correlação de Spearman a fim de conseguir compreender a relação das respostas e alcançar os objetivos definidos para o desenvolvimento dessa pesquisa. Segundo Ferreira (2015) as correlações de Spearman são as que não apresentam tendências lineares e sua interpretação não pode ser a proporção da variância igual dos dois elementos.

Para o desenvolvimento da análise de dados estatísticos utilizou-se o software Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS) versão 21, o qual possibilitou a execução de cálculos complexos, assim como a apresentação dos resultados simplificados.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Esta etapa do trabalho busca entender a proposta do estudo por meio da análise dos dados alcançados com a pesquisa de campo. Apresentando primeiramente o perfil dos discentes e, posteriormente a expectativa dos mesmos sobre o curso e sua satisfação.

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Tabela 02 – Perfil dos Entrevistados

	Frequência - Sexo	Porcentagem
Feminino	383	52,5%
Masculino	346	47,5%
	Frequência - Idade	Porcentagem
16 a 25 anos	456	62,6%
26 a 35 anos	162	22,2%
36 a 45 anos	89	12,2%
Acima de 46 anos	22	3%
	Frequência - Curso	Porcentagem
Administração	337	46,2%
Economia	89	12,2%
Ciências Contábeis	303	41,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A análise revelou que dentre os alunos que responderam o questionário, o sexo feminino representa 52,5% enquanto que o sexo masculino é 47,5%. Corroborando com os

resultados da pesquisa, segundo IBGE (2008) a quantidade de mulheres que buscam o nível superior está crescendo, enquanto a quantidade de homens que estudam mais de nove anos se mantém.

No que se refere à faixa etária dos alunos, nota-se que a maioria dos discentes possui entre 16 a 25 anos, evidenciada em 62,6%. Segundo o IBGE (2014) a proporção de pessoas com 18 a 24 anos que frequenta o ensino superior aumentou 6,1% comparado ao ano anterior, já a porcentagem das pessoas com 25 a 34 anos que estão finalizando seus estudos também aumentou em 1,3%. Observa-se dessa forma, que o resultado da pesquisa confirma os dados apontados pelo IBGE (2014), uma vez que a maioria dos entrevistados está entre 16 a 35 anos.

No que tange as escolhas do curso dos entrevistados, nota-se que 46,2% e 41,6% destes são de Administração e de Ciências Contábeis, respectivamente, enquanto que apenas 12,2% são de Economia.

4.2 EXPECTATIVA E SATISFAÇÃO POR CURSO

No que se refere às expectativas iniciais e futuras, estas foram agrupadas segundo a Tabela 03 e feito uma verificação da frequência desses eventos, para uma melhor análise, dessas perspectivas.

Tabela 03 – Grupos da Análise das Expectativas

Expectativas iniciais	Motivos de mudança	Expectativas atuais
Mercado de Trabalho.	01 Economia, Política.	01 Abrir ou continuar atuando na minha empresa. 01
Montar Próprio Negócio.	02 Desfavorecimento devido à Instituição, Professores.	02 Área Acadêmica. 02
Agregar Conhecimento.	03 Favorecimento devido à Instituição, Professores.	03 Concurso e Áreas Públicas. 03
Área Acadêmica.	04 Desfavorecimento Mercado de Trabalho.	04 Trabalhar para terceiros na área privada. 04
Área Privada.	05 Favorecimento Mercado de Trabalho.	05 Não mudou 05
Ótimas Expectativas.	06 Família.	06 Não sei indeciso (a). 06
Concurso Público.	07 Nenhuma mudança ou não sei.	07
Ruim, Não sei ou Indeciso (a) ou Não quero.	08	

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Na Tabela 04, 05 e 06 apresentam as frequências percentuais das expectativas iniciais, do motivo da mudança destas e das expectativas atuais, respectivamente. Levando-se em consideração que dos entrevistados, dos três cursos, 53,1% não mudaram de perspectiva ao

Diferenças de Expectativas dos Discentes nos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas no Estado de Pernambuco

mesmo tempo em que 46,9% modificaram. Ressaltando-se ainda que, o curso de contábeis teve maior periodicidade de mudanças de expectativas enquanto que administração teve a menor repetição de respostas nesse mesmo aspecto.

Tabela 04 – Frequência das Expectativas Iniciais

	Total	ADM	ECO	CONT
01	15,1%	11,9%	13,5%	19,1%
02	19,5%	18,1%	13,5%	23,0%
03	13,7%	13,9%	7,9%	15,2%
04	3,6%	4,3%	11,2%	7%
05	8,4%	13,9%	2,2%	4,0%
06	9,9%	7,4%	5,6%	13,9%
07	18,8%	23,1%	36,0%	8,9%
08	11%	7,4%	10,1%	15,2%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A tabela 04 mostra que em administração e economia as expectativas iniciais mais recorrentes dos entrevistados é o “concurso público”, representando 23,1% e 36%, nesta ordem. Já a menor frequência de expectativa inicial é a “carreira acadêmica” para o curso de administração (4,3%) e “área privada” (2,2%) para economia. Para os discentes de ciências contábeis observa-se que, o “concurso público” é a terceira menor repetição de respostas da perspectiva inicial destes ao passo que a mais frequente é “Montar o próprio negocio” representando 23%.

Tabela 05 – Frequência dos Motivos das Mudanças de Expectativa

	Total	ADM	ECO	CONT
01	6,3%	5,9%	3,4%	7,6%
02	22,9%	20,2%	13,5%	28,7%
03	5,6%	2,7%	6,7%	8,6%
04	3%	3,0%	6,7%	2,0%
05	4%	3,3%	2,2%	5,3%
06	5,1%	5,6%	12,4%	2,3%
07	53,1%	59,3%	55,1%	45,5%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Ao serem questionados sobre o motivo da mudança de perspectiva ao longo do curso, observou-se que dos 46,9% que responderam que tiveram alterações de expectativa à maioria destes, dos três cursos, foram motivados pelo “Desfavorecimento devido à instituição e/ou professores”. Destaca-se ainda que em economia a “família” foi o segundo causador mais frequente para esta mudança, refletindo 12,4%.

Diferenças de Expectativas dos Discentes nos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas no Estado de Pernambuco

Notou-se também que em administração e de ciências contábeis o responsável menos recorrente foi o “Desfavorecimento do mercado de trabalho” enquanto que no curso de economia o “favorecimento do mercado de trabalho” foi o motivador com menor frequência.

Tabela 06 – Frequência das Expectativas Atuais

	Total	ADM	ECO	CONT
01	16,6%	16,6%	13,5%	17,5%
02	13,3%	9,5%	21,3%	15,2%
03	15,3%	12,8%	23,6%	15,8%
04	10,6%	11,3%	9,0%	10,2%
05	43,9%	49,5%	31,5%	41,3%
06	0,3%	0,3%	1,1%	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Ao observar a tabela 06 sobre as expectativas atuais, nota-se que a maioria dos discentes, dos três cursos, mantém suas expectativas iniciais. Já para os alunos que mudaram suas perspectivas ao longo da formação observa-se que os três cursos têm frequências significativas na expectativa “carreira acadêmica”, destacando-se ainda que: no curso de economia a perspectiva mais recorrente é a “carreira pública”, representando 23,6%; em administração a expectativa mais frequente é “abrir ou continuar atuando na minha empresa”, representando 16,6%; e no curso de ciências contábeis estas são “abrir ou continuar atuando na minha empresa” e “carreira pública” possuem frequências semelhantes.

A Tabela 07 apresenta a medida de posição, a média, para uma análise descritiva dos dados coletados, destacando as diferenças entre conhecimento prévio e satisfação dos cursos pesquisados: Administração, Economia e Ciências Contábeis.

Tabela 07 – Média dos Dados Analisados

CURSOS	CONHEC.PREVIO	SATISFAÇÃO
Administração	3,6855	3,9555
Economia	3,2697	3,4944
Ciências Contábeis	3,7558	4,1980

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Os alunos foram questionados sobre o conhecimento prévio que eles tinham do curso escolhido, ao aplicar a escala Likert, onde 1 é “Não concordo totalmente” e 5 é “concordo totalmente”, observa-se que a média das repostas obtidas são positivas, uma vez que estas

Diferenças de Expectativas dos Discentes nos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas no Estado de Pernambuco

foram maiores que 3,2. Evidenciando-se que em Ciências Contábeis os discentes têm mais conhecimento prévio que os outros cursos, retratando 3,76.

No que tange a satisfação do curso, observou-se que as três formações pesquisadas tiveram resultados favoráveis sobre o contentamento ao ser aplicado a escala Likert. Frisando ainda, que o curso de Ciências Contábeis mostrou um maior grau de satisfação com 4,19 aproximadamente, em seguida de Administração e Economia, representando 3,95 e 3,27 nessa mesma ordem.

Foram realizados os testes Kolmogorov-Smirnov para testar a normalidade da amostra. O quadro 01 apresenta os efeitos obtidos nesse teste.

Quadro 01 – Teste de Normalidade

	Kolmogorov-Smirnova		
	Estatística	DF	Sig.
Sexo	,354	729	,000
Idade	,377	729	,000
Curso	,308	729	,000
Expectativa inicial	,185	729	,000
Expectativa atual	,270	729	,000
Satisfação	,253	729	,000

Fonte: Elaboração própria (2018).

Por ser uma amostra superior a 20, a pesquisa baseou-se pelo teste Kolmogorov-Smirnov para testar a normalidade dos resultados. O Sig apresentou 0% em todas as perguntas tendendo a não normalidade, uma vez que é menor que o nível de significância de 5%.

4.3 CORRELAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS

Para a análise da correlação dos dados obtidos foi utilizado a Correlação Spearman, onde as variâncias não são lineares. Os dados utilizados para a análise da correlação são: o sexo, idade, curso, expectativa inicial, expectativa atual e satisfação.

Tabela 08 – Correlação Spearman

		SEXO	IDADE	CURSO	EXPEC.INI	EXPEC.ATUAL	SATISFAÇÃO
SEXO	Coefficiente de Correlação	1	,080*	-0,048	0,009	-0,033	,084*

Diferenças de Expectativas dos Discentes nos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas no Estado de Pernambuco

	Sig	.	0,031	0,196	0,799	0,375	0,023
IDADE	Coefficiente de Correlação	,080*	1	-0,04	-0,014	-,177**	0,029
	Sig.	0,031	.	0,287	0,707	0	0,427
CURSO	Coefficiente de Correlação	-0,048	-0,04	1	-,077*	-,083*	,119**
	Sig	0,196	0,287	.	0,039	0,025	0,001
EXPEC.INI	Coefficiente de Correlação	0,009	-0,014	-,077*	1	0,044	0,026
	Sig	0,799	0,707	0,039	.	0,237	0,489
EXPEC.ATUAL	Coefficiente de Correlação	-0,033	-,177**	-,083*	0,044	1	-,096**
	Sig	0,375	0	0,025	0,237	.	0,009
SATISFAÇÃO	Coefficiente de Correlação	,084*	0,029	,119**	0,026	-,096**	1
	Sig	0,023	0,427	0,001	0,489	0,009	.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Na tabela 08, observa-se que há correlação entre o sexo do candidato e sua satisfação, uma vez que o sig entre eles é de 2,3%, menor que o nível de significância de 5%. Assim, compreende-se que 8,4% do nível de contentamento podem ser explicados pelo gênero dos entrevistados.

Aponta-se ainda, a relação da idade e da expectativa atual dos respondentes onde o sig é 0%, o que demonstra ser altamente significativo. Na correlação desses dois dados observa-se que ao longo do curso a idade influencia na perspectiva dos discentes de forma negativa, ou seja, as expectativas atuais mudam de acordo com o amadurecimento dos alunos, transformando as expectativas preliminares em perspectivas mais concordantes com o ambiente socioeconômico que estes estão inseridos.

Observa-se também que a expectativa inicial, expectativa atual e a satisfação estão correlacionadas com os cursos pesquisados. Onde, na relação com a expectativa inicial o sig é

3,9% em um nível negativo e significa que nessas expectativas preliminares os discentes tendem a optar mais para o mercado de trabalho do que para carreira pública.

Já na correspondência entre do curso com a perspectiva atual, nota-se que o sig é 2,5% também em nível negativo, mas com representatividade de 8,3% das formações pesquisadas. Compreende-se que nas expectativas novas a carreira acadêmica e a carreira pública são mais significativas do que trabalhar para terceiros no mercado privado, mas ainda assim são menos relevantes que a expectativa de abertura do próprio negocio. Assim, observa-se que os discentes de ciências sociais tendem a optar para a abertura do negocio próprio depois de que conclui a formação.

O vínculo entre o curso e a satisfação tem o sig 0,1%, também considerado altamente representativo, em nível positivo. Nota-se, dessa forma, que os discentes de ciências contábeis são mais satisfeitos com sua formação do que os discentes de economia e que estes são ainda mais do que os alunos de administração.

Nota-se também, que existe uma relação entre a perspectiva atual e a satisfação sobre o curso, onde o sig é 0,9% e representa que 9,6% da satisfação dos alunos são justificadas pelas expectativas atuais que os discentes possuem ao longo de sua formação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diferenças nas expectativas para discentes das instituições de nível superior ocorrem tanto entre os cursos ofertados, quanto no decorrer de seu percurso nestas. Pois, os alunos têm diferentes perspectiva sobre o mercado de trabalho que irão atuar e díspar expectativa sobre o conhecimento adquirido durante sua vida acadêmica. No entanto, é fundamental que haja uma verificação dessas diferenças de perspectiva, uma vez que é por meio dessa análise que se compreende a visão dos discentes sobre a formação optada e sua atuação futura no ambiente organizacional cada vez mais competitivo e exigente.

Dessa forma, após analisar o questionamento levantando: **Quais as diferenças de expectativa nos discentes dos cursos de Ciências Sociais Aplicadas no Estado de Pernambuco?** Onde se buscou responder por meio dos objetivos traçados e através da pesquisa realiza com os alunos dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Economia do estado de Pernambuco. Conclui-se que as diferenças de perspectiva iniciais e futuras entre estes estão relacionadas à sua satisfação com a formação escolhida.

Verificou-se por meio do questionário do perfil dos entrevistados que a faixa etária mais frequente nas instituições de ensino superior dos cursos pesquisados são os jovens de 16 a 25 anos e que essa repetição de respostas está altamente relacionada com as expectativas atuais sobre a formação. Compreende-se que para os discentes mais jovens as expectativas vão sofrer mudança ao longo deste, uma vez que estas serão mais altas que dos alunos que já possuem uma experiência no mercado de trabalho.

Percebe-se também que as expectativas iniciais estão correlacionadas com o curso escolhido. Onde nestas expectativas a mais frequentes de administração e economia tende a serem as mesmas, concurso publico e montar o próprio negócio, já em ciências contábeis tem como expectativas mais recorrentes montar seu próprio negocio e atuar no mercado de trabalho de terceiros. Ressalta-se ainda, que dos três cursos, economia teve como quarta perspectiva mais repetição na carreira acadêmica, enquanto que nos outros, esta foram umas das menores. Evidenciando, dessa forma, que os discentes de ciências contábeis veem mais oportunidades no mercado de trabalho privado enquanto que os discentes de economia e administração consideram oportunidades mais heterogêneas, no inicio do curso.

Contata-se ainda que o grau de satisfação também possua correlação com o curso escolhido e a expectativa atual. Conforme que em ciências contábeis foi apresentado maior grau de satisfação e teve perspectivas novas mais diversificadas, enquanto que economia teve este nível menor e expectativas atuais concentradas na área acadêmica e na área pública. Nota-se assim, que quanto maior a variedade de perspectiva futura maior será a satisfação dos discentes com o curso.

Por fim, evidencia-se que houve limitação em obter entrevistados do curso de economia, visto que é um curso pouco ofertado pelas instituições de ensino superior do estado de Pernambuco. Recomenda-se para que os futuros estudos sejam desenvolvidos sobre a diferença entre o grau de expectativa inicial e o grau expectativa no final do curso, tendo em vista este estudo é relevante para analisar se as expectativas estão melhores ou piores ao longo da vida acadêmica do aluno no ensino superior.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, F. H. R.; CONCEIÇÃO, M. I. G. Expectativas de futuro e escolha vocacional em estudantes na transição para o ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.10, n. 2, p.105-115. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Brasília: MEC. Disponível em: < <http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 17 de outubro de 2017.

COSCODAI, N.; ARBEX, A. N. Como estudantes de administração enxergam o próprio curso?: Um estudo com estudantes de graduação de uma instituição pública e de uma instituição privada na região de Londrina/PR. **VI Congresso Virtual Brasileiro de Administração**. 2011.

COSTA, F. J. et al. Interesse e atitudes dos estudantes de Administração em relação à área contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC)**, v. 5, n. 1, art. 5, p. 99-120. 2010.

DIAS, M. S. de L. **Sentidos do trabalho e sua relação com o projeto de vida dos formandos**. 2009. 272p. Tesa (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

FERREIRA, L. M.; DOS SANTOS, V. M.; COSTA, A. L. Avaliação da Satisfação de Formandos de um Curso de Graduação em Administração de uma Faculdade Pública Paulista. **Revista Grad/USP**, vol. 1, n. 2, nov. 2016.

FERREIRA, V. **Análise Estatística**. Belo Horizonte: SESES – Estácio. 2015.

GIROTTO, M. O que o mercado atual espera dos profissionais contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade** – RBC, n. 185, p. 13 – 25, set./out. 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por amostra de domicílios 2012/IBGE**. Rio de Janeiro, RJ: O instituto, 2012. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000010135709212012572220530659.pdf>>. Acesso em: 08 de março de 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mulheres com nível superior Recebem sessenta por cento dos rendimentos dos homens**. Rio de Janeiro, RJ: O instituto, 2008. Disponível em:< <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/13446-asi-mulheres-com-nivel-superior-recebem-60-do-rendimento-dos-homens.html>>. Acesso em: 17 de novembro de 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese dos Indicadores Sociais – Uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro, RJ: O instituto, 2014. Disponível em:< <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91983.pdf>>. Acesso em: 17 de novembro de 2017.

INEP. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação superior - 2014: notas estatísticas/INEP**. Brasília, DF: O instituto, 2015. Disponível em:<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2015/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2014.pdf>. Acesso em: 08 de março de 2017.

INEP. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2016 – Principais Resultados**. Brasília/DF: O Instituto, 2017. Disponível <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/censo_superior_tabelas.pdf>. Acesso em: 07 de dezembro de 2017.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 344p.

Diferenças de Expectativas dos Discentes nos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas no Estado de Pernambuco

LOGIOILA, U. C. T.; SANTIAGO, H. L. F. Uma Investigação Sobre as Expectativas dos Estudantes e o seu Grau de Satisfação em Relação ao Curso de Ciências Contábeis. **Revista Contemporânea de Contabilidade/UFSC**. v. 4, n. 8. 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARGOTTO, S. C.; MAINARDES, E. W. Expectativas dos alunos de ensino superior: comparação entre alunos e professores. **XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU**. Santa Catarina/SC. 2014.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 502p.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica par Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

MENDES, C. M. *et al.* **Economia (introdução)**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2007. 158p.

MORENO, P. F.; SOARES, A. B. O que vai acontecer quando eu estiver na universidade? Expectativas de jovens estudantes brasileiros. **Revista Aletheia** v. 45, p.114-127, set./dez. 2014

MOWEN, J. C.; MINOR, M. S. **Comportamento do consumidor**. São Paulo: Pearson/Prentice-Hall, 2010. 413p.

MURITIBA P. M. *et al.* Satisfação dos egressos em administração, economia e contabilidade e desempenho profissional. **Revista Alcance**, v. 19, n. 3, jul/set. 2012.

NADELSON, L.S. *et al.* Why Did They Come Here? – The Influence and Expectations of First-Year Students' College Experiences. **Higher Education Studies**, Canadá, v.3, n.1, p. 50-62. 2013.